

# AGRICULTURA FAMILIAR NO SEGMENTO DE TABACO: BENEFÍCIOS DA PRODUÇÃO INTEGRADA NA PERSPECTIVA DA VISÃO SUSTENTÁVEL

Mateus Redin\*

Roberto da Silva Volmer\*

## RESUMO

Este estudo de caso apresenta dados sobre a produção integrada do tabaco, com uma amostra de produtores do Vale do Rio Pardo. Teve o objetivo de analisar a administração familiar, visando à produção sustentável, e ainda buscou entender que forma a diversificação ajuda os produtores a ficarem menos dependentes da cultura do fumo. Através de uma abordagem qualitativa, buscou-se analisar como se dá a sustentabilidade nas propriedades pesquisadas, verificando as opiniões dos produtores de tabaco da empresa T1, sobre a diversificação e suas vantagens, também foi analisado como a sustentabilidade pode aumentar os rendimentos das propriedades.

**Palavras - chaves:** Produção Integrada. Sustentabilidade. Diversificação.

## ABSTRACT

This case study presents data on integrated tobacco production, with a sample of producers from the Rio Pardo Valley. It aimed to analyze family management, aiming at sustainable production, and also sought to understand how diversification helps producers to become less dependent on the culture of tobacco. Through a qualitative approach, we sought to analyze how sustainability is achieved in the properties surveyed, verifying the opinions of tobacco companies of the company T1, on the diversification and its advantages, also analyzed how sustainability can increase the yields of the properties.

---

\* Bacharel em Administração pela Faculdade Dom Alberto. E-mail: mateus\_redin@hotmail.com

\* Roberto da Silva Volmer

**Key - words:** Integrated Production. Sustainability. Diversification.

## 1 INTRODUÇÃO

O setor fumageiro é de suma importância no cenário econômico dos três Estados do Sul do País, sendo para o Rio Grande do Sul um dos produtos com a maior geração de renda para as pequenas propriedades, na qual caracteriza-se pelo uso de mão de obra familiar.

A produção do tabaco no Brasil é caracterizada pelos empregos diretos e indiretos, possuindo um elevado valor agregado, por ser uma importante fonte de receita para os governos estadual e federal (Konzen e Rohr, 1988).

Onde o produto possui alto rendimento em pequenas propriedades, por isso é cultivado por milhares de famílias do estado, a maioria ocorre através do sistema integrado, isto é, um sistema que envolve indústrias fumageiras e produtores (agricultores), que possuem um objetivo em comum, produzirem um produto que traga lucro para ambas as partes.

Este sistema funciona basicamente da seguinte forma: as empresas fornecem insumos, assistência técnica e todo suporte para a produção, por outro lado, o produtor faz o cultivo e negocia o valor do produto com a indústria.

No entanto, nos últimos anos vem ocorrendo uma forte pressão dos governantes, que preocupados com a diversificação, pressionam os produtores para que passem a produzir cada vez mais alimentos, buscando com isso a integração das culturas e a diferenciação.

Segundo o World Bank (1999), os principais fatores que dificultam a mudança dos produtores para outras culturas são as seguintes: preço pago aos produtores pelo tabaco, ser uma produção estável possibilitando assim que as famílias planejem seus investimentos, além de possuírem uma garantia de compra pelas empresas parceiras, e ainda devido à assistência e as orientações técnicas fornecidas gratuitamente. Além disso, as indústrias também avalizam os financiamentos bancários para a produção do fumo, uma vez que o produto é pouco perecível quando comparado com as outras culturas, sem contar que ainda contratam e pagam transportadores para transportar a produção.

A produção de tabaco caracteriza-se pela dedicação e cuidados durante o manejo, por exemplo, na qualidade do produto, nos cuidados na cura, nos investimentos feitos, na qualificação de mão de obra e no manejo correto do solo.

Na agricultura familiar, são as próprias famílias que fazem a gestão da propriedade, administrando-a para poder conseguir uma renda compatível com todo o esforço realizado, mas para isso, necessitam de uma série de produtos e culturas que possam trazer-lhes um suporte para produção, fazendo com que no final da safra tenham uma boa rentabilidade. No caso de culturas para alimentação, por exemplo, podemos citar o feijão, as hortaliças e os animais que são criados, para que, não ocorra a necessidade de adquirir muitos alimentos em mercados.

Por outro lado, podemos elencar o plantio de eucalipto, que reduz o custo para a cura do tabaco, caso não plante para o seu uso, precisará comprar, afetando então a sua lucratividade, tendo em vista que é proibido o uso de lenha oriunda de matas nativas.

Na produção do tabaco existe o sistema integrado que envolvem produtores rurais, esses recebem orientações continuadas das empresas para aperfeiçoarem seu trabalho usando técnicas e métodos cada vez mais voltados ao bem-estar social e a conservação do ambiente em que vivemos. Visando relacionar pontos, ideias, concepções e a visão de produtores integrados e também buscando verificar a importância que as famílias estão dando ao assunto e o retorno que estas ações podem resultar.

Teve o objetivo de investigar como está sendo tratada a sustentabilidades no setor da produção integrada do tabaco, qual a visão dos produtores sobre sustentabilidade e como ela pode agregar valor ao produto. Como também verificar a diversificação das propriedades rurais, se isso pode ajudá-las a se tornarem sustentáveis.

O setor possui uma imensa cobrança no que se diz respeito à conservação do meio ambiente, com isso precisa estar continuamente criando e colocando em ação alguns trabalhos principalmente relativos à sustentabilidade visando verificar estas ações optou se por esta pesquisa.

Na produção do tabaco existe o sistema integrado que envolve produtores rurais, que recebem orientações continuadas das empresas para aperfeiçoarem seu trabalho usando técnicas e métodos cada vez mais voltados ao bem estar e a

conservação do ambiente em que vivemos. Visando relacionar pontos, idéias, concepções e a visão de produtores integrados e também buscando verificar a importância que essas famílias estão dando ao assunto e o retorno que estas ações podem resultar.

Como uma boa administração familiar e sustentável pode influenciar a cultura do tabaco no sistema de produção integrada?

Para esse trabalho, foram escolhidos os produtores da empresa T1, situada no Vale do Rio Pardo (RS), que iniciou suas operações em janeiro de 2012.

## **2 REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1 Diversificação**

Tendo em vista que o setor fumageiro vem enfrentando sérias restrições quanto a produção do cigarro, procura-se maneiras de diversificar a produção nas propriedades, visando a menor dependência da venda do produto para sua renda.

Em 2005 o Brasil assinou a chamada Convenção-Quadro para o controle do tabaco, este acordo internacional que foi assinado por vários países no mundo, tendo como objetivo a redução do consumo de cigarro. Esse acordo, teve ações imediatas, como: proibição de propagandas, proibição de fumar em locais fechados e incentivos a campanhas de conscientização. A OMS (Organização Mundial de Saúde), alegam que são altíssimos os gastos com cuidados de pessoas doentes devido ao consumo de cigarros, com essas restrições os governos buscam a redução do consumo e conseqüentemente a diminuição da produção é inevitável.

Segundo o Ministério<sup>1</sup> de Desenvolvimento Agrário (2013), uma pesquisa realizada entre 2011 e 2013, observou-se que, a diversificação da agricultura familiar vem crescendo em áreas de cultivo de tabaco, nesta pesquisa foi detectado que propriedades diversificadas aumentam a sua renda significativamente, porque conseguem reduzir os custos com alimentação, conseguindo uma melhor qualidade de vida.

---

<sup>1</sup> <http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/tabaco>

## 2.2 Sustentabilidade

A palavra "sustentável" é proveniente do latim *sustentare* (sustentar; defender; favorecer, apoiar; conservar, cuidar). Onde o uso consciente dos recursos deve satisfazer as gerações atuais não prejudicando as futuras, deixando-a aproveitar os recursos possíveis da natureza.

Para entender o sistema agrícola, deve se observar todo o ambiente envolvido, pois "a agricultura é afetada pela evolução dos sistemas socioeconômicos e naturais" (ALTIERI, 2000:16). De acordo com Cavalcanti (1998) sustentabilidade tem como significado a "possibilidade de se obterem continuamente condições iguais ou superiores de vida para um grupo de pessoas e seus sucessores em dado ecossistema" (CAVALCANTI 1998:161).

A sustentabilidade pode também ser definida como uma forma de produzir respeitando e cuidando do meio ambiente, onde aquela produção está inserida, protegendo as nascentes de água, as florestas, e outras partes do ecossistema para que, futuras gerações possam usufruir de um ambiente conservado. O conceito de sustentabilidade é amplo, porque atende a variáveis interdependentes, mas pode-se dizer que é um sistema que consegue integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais.

Segundo Ruscheinsky (2003) a sustentabilidade tem características de um conceito amplo que permite variações conforme os interesses e posicionamentos. Por tratar-se de um conceito recente, fica sujeito a diferenças quanto a significado. Ainda costuma ser assunto de discussões entre cientistas e formuladores de políticas públicas.

Ampliando a definição acima, Bursztyn e Bursztyn (2006) relatam que o termo sustentabilidade é novo e gera muitas incertezas. Este conceito ganhou uma maior visibilidade e importância nos últimos anos e foi além das esferas diplomáticas, acadêmicas e dos movimentos ambientalistas.

Na mesma linha Mello (2007) afirma que a "agricultura familiar sustentável" revela uma crescente insatisfação com a agricultura atual e aponta o desejo social de sistemas produtivos que ao mesmo tempo conservem os recursos naturais e forneçam produtos saudáveis, sem prejudicar as inovações tecnológicas que já foram alcançados de uma alimentação segura e saudável evitando principalmente a destruição dos ecossistemas existentes.

A sustentabilidade é uma visão de futuro que deve buscar mudanças nos padrões de consumo, na forma do uso da terra, na manutenção e preservação da produtividade, visando a qualidade do solo. A sustentabilidade também tem uma característica de ser relativa, sendo uma comparação entre objetos futuros e os que estão sendo usados no presente.

De acordo com Chambers e Conway (1992), a sustentabilidade ambiental deve ser completada com o aporte social. Sustentabilidade social, de acordo com os autores, refere-se não somente ao ganho, mas também como pode ser mantida a qualidade de vida. Isto gera duas dimensões: uma positiva e outra negativa. A positiva é muito construtiva, aumenta e fortalece as capacidades, gerando mudanças e assegurando sua continuidade, já a dimensão negativa, gera muitos atritos entre defensores do meio ambiente e aqueles que defendem uma maior produtividade econômica, causando divergências entre pessoas, grupos e comunidades.

As negativas, são normalmente contínuas e acumulativas, normalmente são os mesmos assuntos e causa muitos problemas, podendo ocorrer escassez sazonal, por exemplo, crescimento da população e decréscimos de recursos e ainda os choques que são de difícil controle, imprevisíveis e muito traumáticos, como incêndios, temporais, inundações, fatores climáticos e epidemias.

O significado de sustentabilidade é mais conhecido por três características simples, caracterizando um negócio que acima de tudo deve ser ambientalmente correto, socialmente justo e financeiramente viável.

Elkington (2001, p. 77) explica que a sustentabilidade é composta por três pilares, sendo eles:

I.Social, nesta linha reforça que este pilar refere-se ao ser humano, através de uma abordagem direta ou indireta, envolvendo todas as partes, como funcionários, fornecedores, a comunidade e sociedade em geral.

II.Econômico, este por sua vez, é o pilar que compreende as finanças, a empresa necessita ser economicamente viável e competitiva perante aos seus concorrentes para que consiga manter-se no mercado de atuação.

III.Ambiental, o terceiro pilar e talvez o de maior relevância no conceito de sustentabilidade, tendo por objetivo, proteger o meio ambiente para preservá-lo, de modo que as gerações futuras possam desfrutar das mesmas coisas que vivemos hoje. A preocupação da sustentabilidade é a minimização dos impactos que possam ser causados ao meio ambiente.

O setor fumageiro, está bastante envolvido com estes pilares, devido aos seus integrados precisarem, da viabilidade para continuar produzindo, o ambiental para conservar o ambiente de produção e o social que aborda os trabalhadores rurais e a forma de trabalho nas lavouras de tabaco.

## **2.4 Produção Integrada**

A Produção integrada refere-se a um sistema de produção de qualidade, com base nas boas práticas agrícolas, usando os recursos naturais racionalmente, evitando com isso a degradação do meio ambiente. Normalmente esta produção está ligada a uma empresa parceira que fornece suporte técnico para a produção, uma vez que tem preocupação de produzir de forma sustentável.

Esse conceito de Produção Integrada surgiu em 1975, pela Organização Internacional de Luta Biológica (OILB). A partir disso, foram aparecendo preocupações com a eficiência quanto ao manejo integrado de pragas, buscando a redução do uso de defensivos agrícolas, a proteção dos trabalhadores e do meio ambiente, procurar reduzir e readequar os produtos utilizados para o controle de pragas (SANHUEZA, 2008).

A competitividade dentro do setor do agronegócio requer uma base sustentável e ao mesmo tempo com alta tecnologia, visando a produção com qualidade, mas com preços acessíveis e que sejam confiáveis. O processo de produção precisa atender as normas de rastreabilidade, isto é, mesmo depois do produto estar embalado, e adquirido pelo cliente, pode-se descobrir onde aquela mercadoria foi produzida e as formas de produção aplicadas.

Ainda, o Sistema de Produção Integrada dispõe de tecnologias que buscam a implantação e o uso das melhores maneiras do cultivo da terra que também é conhecido como Boas Práticas Agrícolas (BPA), que através de dele consegue-se um controle efetivo, devido aos instrumentos de controle que monitoram a toda produção agrícola

### **3 METODOLOGIA**

Toda metodologia científica tem objetivo de estudar os métodos a serem utilizados em um trabalho de pesquisa científica, como será a elaboração do trabalho e de qual forma o autor pretende chegar aos resultados esperados.

Neste trabalho foi utilizado o estudo múltiplos de casos, possuindo um caráter descritivo, através de uma pesquisa qualitativa que buscou-se um levantamento de dados junto à empresa pesquisada e os seus produtores integrados visando o entendimento de como é feita a administração das propriedades rurais produtoras de tabaco do Vale do Rio Pardo/RS, verificando como é o processo de produção de fumo, se é realizado de forma sustentável, e ainda se os produtores usam a diversificação de culturas, não ficando somente com a produção de tabaco.

Visando levantamento de dados para entender os reais motivos pelo qual os produtores possuem uma rentabilidade alta e outros não conseguem alcançar a mesma eficiência. Foram colhidos dados junto a empresa T1, tais como: conservação de solo com o uso de plantio direto e a diversificação das propriedades.

Para isso, foram realizadas visitas a propriedades do interior do vale do Rio Pardo/RS, com intuito de verificar se os produtores integrados estão seguindo as orientações da empresa, se estavam fazendo o manejo adequado do solo, e praticando as boas práticas agrícolas (BPA) com responsabilidade e segurança, principalmente no que se refere a uso de agrotóxicos.

Conforme Cervo (2007), uma pesquisa descritiva, observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem a sua manipulação, e tem como objetivo descobrir com maior precisão a frequência, sua relação e ligação com outros. Procura conhecer e verificar a relação na vida política, social, econômica e outros aspectos comportamentais dos seres humanos em grupos e comunidades.

A pesquisa descritiva possui diversas formas, “em síntese, a pesquisa descritiva, em suas diversas formas, trabalha sobre dados ou fatos colhidos da própria realidade” (CERVO, p.62, 2007).

### **4 DESCRIÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Nesta etapa do trabalho, é contemplado o levantamento de dados, descrevendo o posicionamento de produtores da empresa, de que modo avaliam suas propriedades e analisam o segmento do tabaco para uma produção sustentável. Possuindo relatos de agricultores e quais mudanças que podem agregar valor ao seu produto, como também assegurar a continuidade da produção.

Encontra-se ainda neste capítulo, uma avaliação dos produtores sobre a produção integrada de tabaco, visando a produção sustentável, diversificando a propriedade e agregando valor aos produtos produzidos.

### **5.1 Perfis dos Entrevistados**

Foram entrevistados 6 produtores rurais do vale do Rio Pardo/RS, caracterizados com siglas de P1 até P6 com o propósito de não identificar os produtores, todos integrados da empresa T1, que estão apresentados abaixo.

O primeiro produtor caracterizado nesta pesquisa de P1 é considerado, pela empresa, um produtor bem estruturado, o segundo produtor denominado de P2, por sua vez, além do tabaco possui uma criação de vacas leiteiras, para produção de leite para a venda.

Por outro lado, o terceiro produtor P3 planta o tabaco há muito anos, mas visa apenas o complemento da renda, o P4 ao contrário do anterior, que atua na produção de tabaco á pouco tempo planta em 80% de sua propriedade.

No caso do quinto produtor P5, refere-se a um jovem agricultor que iniciou na cultura apenas a 5 anos, no entanto possui uma visão diferenciada aos demais. Por fim o sexto P6 e último produtor pesquisado é um agricultor que preocupado com a diversificação, plantando além do fumo, a soja, trigo, feijão e milho, cultivando todos com a finalidade de comercialização.

Para essa pesquisa foram utilizados, produtores de diferentes faixas etárias, tempo na cultura distintos, com a finalidade de buscar pontos de vistas diferentes em relação ao assunto estudado.

### **5.2 Diversificação**

Durante as entrevistas realizadas foram coletadas informações das propriedades, verificando como estão sendo administradas e como os produtores consideram a melhor maneira de geri-las.

Na visita ao produtor P1, foi encontrada uma família trabalhadora, com um local bem organizado, animais, produção de alimentos, tais como: ovos, árvores frutíferas, diversas culturas para alimentação animal. Um exemplo de uma propriedade bem estruturada e diversificada. A seguir o relato que comprova essa afirmação:

[...] para nós, agricultores é importante produzirmos os mantimentos necessários para a alimentação dos animais e também para nossa alimentação, reduzindo os gastos com mercado. Compramos apenas alimentos que não conseguimos produzir, como: arroz, farinha, açúcar, sal entre outros, mas o feijão, a mandioca, a batata que está na nossa mesa sai tudo da nossa terra [P1]

Portanto, o produtor P1 produz toda a sua alimentação básica na propriedade, incluindo frutas e alimentos produzidos em uma horta, que é comum em quase todas as propriedades rurais.

Na visão do segundo agricultor P2, o que foi descrito acima é importante, porém para ele é preciso a diversificação, mas com o retorno financeiro, ficando evidente que a renda precisa ser complementada com outro produto, na sua propriedade mantém vacas leiteiras para a produção de leite.

Na terceira propriedade encontrou-se, um casal aposentado, que produz tabaco como fonte de renda complementar, segundo eles a aposentadoria não conseguiria manter a propriedade. No entanto, para a produção possuem um gasto maior, devido a necessidade de contratação de mão de obra em períodos da produção, optam por plantarem pouco fumo, mas investem na qualidade.

Ainda, segundo o agricultor P3, produzem alimentos para diminuïrem os gastos com o mercado, e a venda do tabaco serve para aumentar a renda, vendem a produção toda em uma vez para poderem receber o dinheiro da safra todo junto.

Na quarta visita, avistou-se uma propriedade com muito tabaco plantado, uma pequena horta com verdura e poucos animais, o produtor P4 comentou que, por possuir uma área de terra pequena, não consegue produzir muitos alimentos, além de comprar lenha, precisa ainda do uso de mão de obra de terceiros na sua lavoura. Como podemos ver a seguir no relato:

[...] possuo uma área pequena de terra, devido a isso preciso plantar uma quantia maior de tabaco, para poder comprar lenha. Plantando muito também sou dependente de mão de obra para o trabalho na lavoura, sei que o ideal seria reduzir a quantia plantada, porém se reduzir o plantio estarei reduzindo o valor de final de safra, como precisarei mesmo assim gastar com lenha, não posso reduzir senão se tornará inviável, tentei produzir milho, mas o preço é muito baixo, gostaria de reduzir o tabaco, porém não tenho outra cultura que traga tanto retorno como o fumo [P4].

Contudo mostrou-se preocupado com sua situação, mas não consegue visualizar outra produção que possa se aproximar da rentabilidade do tabaco. Provavelmente, se encontrasse outra fonte de renda semelhante à do tabaco ele reduziria o tamanho de sua lavoura de fumo.

Na visita a quinta propriedade, encontrou-se uma família com a sucessão familiar, um agricultor com 25 anos, que está produzindo nas terras do seu pai, dando sequência ao cultivo do tabaco, porém com ideias diferentes. O produtor P5, caracteriza-se pela diversificação, como podemos observar a seguir:

[...] a produção de tabaco serve para auxiliar a renda da propriedade, mas ao mesmo tempo, o que me traz uma renda contínua, são as verduras produzidas aqui e vendidas em uma feira na cidade, estou iniciando também o fornecimento de produtos para um mercadinho, acredito que vou manter os custos com as verduras, talvez quando aumentar o fornecimento para mercados poderei reduzir o plantio do tabaco [P5]

Para o produtor P6, que apesar de possuir 55 anos, iniciou na cultura apenas a 8 safras.

[...] para mim, a produção de tabaco aparentava não dar muito retorno, reparava em produtores vizinhos, gastando valores consideráveis em mão de obra e no final de safra reclamando que havia sobrado pouco dinheiro. Iniciei produzindo em 0,72 hectares, tendo um retorno considerável continuei a plantar, porém sei que não será viável se aumentar muito o plantio. [P6]

Além do plantio do fumo que, neste ano está sendo produzido em 1,2 hectares da propriedade, ainda plantam 10 hectares de trigo, em torno de 15 hectares de soja e 5 hectares estão com milho, para a subsistência planta outros produtos. Lembra que não se imaginam parar de produzir tabaco, pois consideram uma fonte importante de renda.

### 5.3 Sustentabilidade

Os produtores quando questionados sobre a sustentabilidade em suas propriedades tiveram comportamentos semelhantes, muitos deles inicialmente analisaram o cultivo de alimentos e frutas para consumo próprio. Posteriormente foi lhes perguntado sobre o cuidado com o meio ambiente, como vêm estes aspectos, a mão de obra contratada, de que forma ela é conduzida ao trabalho, tipos de cultivo usado na cultura entre outros pontos.

No exemplo do produtor P1, ficou evidente que devido a possuir um reflorestamento, não necessita comprar lenha de terceiros.

Conforme ele o cultivo do tabaco na propriedade proporciona uma rentabilidade excelente, fazendo com que tenham uma boa vida, comentou também que em anos anteriores, usavam-se mais agrotóxicos, mas isso ocasionava o uso maior de mão de obra, conforme o relato a seguir:

[...] quando iniciei o plantio de tabaco com meu pai, tínhamos que capinar de 2 a 3 vezes a lavoura, usar agrotóxicos muito fortes, além de não existir os atuais EPI (equipamento de proteção individual), hoje colocamos herbicidas antes do transplante e para controle de brotos, não precisamos mais limpar a lavoura manualmente[P1].

No entanto, na visão do produtor P4 é importante fazer o reflorestamento, tendo outra fonte de renda além do tabaco, salientou ainda que procura conservar bem a sua terra fazendo o uso da prática de plantio direto em toda a área, pois não consegue utilizar a forma de rotação de cultura. Por isso, faz então uma sucessão de cultura, plantando fumo sempre na mesma área.

Na quinta propriedade o produtor 5 comentou que a sua meta é diminuir a produção de tabaco, produzindo cada vez mais outras culturas, e assim buscar a renda complementar, conseguindo com isso diminuir a dependência do tabaco e os riscos de ficar dependente de apenas um produto.

No entanto, o agricultor P6, foi considerado neste trabalho, o menos dependente da produção de tabaco, comentou que a sua lavoura de fumo é meramente para renda extra. Conforme o relato a seguir:

[...] nas outras culturas que produzo, a mão de obra é reduzida, tudo mecanizado, o tabaco faz com que não fique muito tempo parado, posso

cuidar bem dos poucos pés de fumo que planto, consigo plantar todo ano em uma área diferente, fazendo a rotação de cultura com milho, soja, trigo ou feijão. Quando posso ainda semeio alguma pastagem que serve como palhada para o plantio direto. [P6]

Por fim, reforça que possui uma propriedade diversificada, dependendo pouco do tabaco, tendo como sua renda principal a soja, mas não deixará de produzir tabaco, porque considera uma planta com boa rentabilidade usando pouca área de terra.

Para a continuidade da produção de tabaco com alto rendimento faz-se necessário a boa conservação de solo, evitando erosões e utilizando se das melhores práticas, para que não haja a degradação da terra. É utilizada rotação de culturas, que em tese, é o plantio de culturas diversas na mesma área de terra, com o objetivo que o período em que não está se produzindo tabaco, o solo não fique desprotegido. Segundo levantamento da empresa T1, em uma região com 139 produtores integrados, apenas 7 não praticam a rotação de culturas ou sucessão, que seria por exemplo, fumo, milho e depois fumo novamente.

Pode-se constatar que 95% dos produtores produzem outras culturas para obterem uma renda extra, ou para consumo da própria propriedade e ao mesmo tempo fazerem a rotação de culturas.

Como uma forma de proteção do solo e também para redução de custos e controle das erosões causadas pelas chuvas, usa-se da técnica do plantio direto.

Desses, observou-se que apenas 25% dos produtores utilizam parte da sua produção com plantio direto sem mexer com o solo, os outros 75% normalmente cultivam no mínimo uma vez o solo, praticando o chamado cultivo mínimo.

Conforme os relatos dos produtores, foi elaborada a tabela abaixo, para ficar mais fácil a verificação dos pontos de vistas mais relevantes.

	DIVERSIFICAÇÃO	SUSTENTABILIDADE
P1	Considerou importante a produção de alimentos	Conserva suas terras, reduziu o uso de agrotóxicos
P2	Considera importante possuir mais fontes de renda	_____
P3	Produção para complementar a sua renda	_____
P4	Relatou a precisão de outro produto com alto valor	Reflorestamento como importante
P5	Usa o tabaco como diversificação	Quer produzir outras culturas

P6	Considera a produção de tabaco rentável em pequena área	Rotação de cultura é importantíssimo
----	---	--------------------------------------

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a importância da produção de tabaco para a região do Vale do Rio Pardo/RS, aliada as constantes cobranças dos defensores ambientais sobre a produção integrada, faz com que, tornam-se necessário a atenção para as regras e melhorias deste manejo.

Por isso a Sustentabilidade é um dos assuntos que possuem ênfase em todas as reuniões das Indústrias, porém torna-se difícil colocar em prática as ações propostas pelos órgãos ambientalistas, isto porque, o sistema de cultivo utiliza várias famílias produtoras em diversos lugares do interior.

Analisou-se a relação entre produtores integrados e integradora, e observou-se os 6 produtores estes como recebem orientações durante as visitas nas propriedades, levando informações e auxiliando-os a utilizar as melhores práticas agrícolas, para que ambos tenham no final do ciclo uma rentabilidade viável.

No quadro abaixo podemos observar como estão os produtores analisados durante o trabalho nos quesitos, diversificação, reflorestamento, produção pra subsistência e outras fontes de renda.

	DIVERSIFICAÇÃO	REFLORESTAMENTO	PROD. SUBSISTÊNCIA	OUTRAS RENDAS
P1	SIM	SIM	SIM	NÃO
P2	SIM	NÃO	SIM	SIM
P3	SIM	SIM	SIM	SIM
P4	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
P5	SIM	SIM	SIM	SIM
P6	SIM	SIM	SIM	SIM

O produtor P1 considera todas as produções voltadas para a subsistência de ampla importância, produzir alimentos e também possuir algum reflorestamento, para o P2 é essencial produzir algum produto que possa ser rentável, em seu caso a produção de leite.

Conforme o P3, após a sua aposentadoria, considera a produção de tabaco para a complementação de sua renda. Contudo, o agricultor P4 que não consegue

possuir um reflorestamento e outra fonte de renda, considera importante esses dois itens, relatando que se conseguisse isso poderia tornar a sua produção de tabaco mais rentável.

Contudo os dois últimos, o P5 que produz muitos alimentos para venda e o P6 que produz grãos para complementação da renda, relataram não depender do fumo para suas propriedades, apenas produzem devido a ser um produto de alto rendimento em pequenas áreas.

Para melhor conservação do solo, é preciso o aumento de áreas com plantio direto, devido a ter ficado evidente que muitos produtores não realizam, reduzindo ainda o risco de erosões, mantendo com isso a umidade em períodos de estiagem o que proporciona ao solo uma matéria seca para transformação em matéria orgânica, visto que, as companhias precisam incentivar estas práticas em todos os agricultores vinculados a elas, e ainda tendo a preocupação em manter o recolhimento das embalagens de agrotóxicos.

Na mesma linha tem necessidade de fomentar a diversificação das propriedades produtoras, não apenas com alimentos e produtos de uso próprio, mas sim a produção de outras culturas que possam ser fonte de renda, buscando dividir os rendimentos das famílias, afim de que não sejam dependentes apenas da produção do tabaco. Podemos salientar a impossibilidade de alguns, devido ao tamanho de suas áreas, porém estes poderiam buscar outra forma de diminuir esta dependência.

Em relação ao consumo de lenha utilizada na cura das folhas, podem incentivar os reflorestamentos, uma vez que, o produtor utilizando um pedaço de sua lavoura com eucalipto, acaba possuindo menor gasto, devido a não necessitar comprar madeira, reduzindo seu gasto e aumentando sua lucratividade no final da safra.

Observou-se que a produção de tabaco está seguindo lentamente para o ponto de equilíbrio sustentável, mas apenas necessita do esforço de todos em busca da melhora contínua.

## **6 REFERÊNCIAS**

ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 2ª ed. Porto Alegre: ed. Universidade, 2000. ALTIERI, Miguel. *Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa*. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989

BURSZTYN, M. A. A.; BURSZTYN, M. Desenvolvimento sustentável: biografia de um conceito. *In*: NASCIMENTO, E.P.; VIANNA, J.N.S.(Orgs). **Economia, meio ambiente e comunicação**. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

CAVALCANTI, C. Sustentabilidade da economia: paradigmas alternativos da realização econômica. *In*: CAVALCANTI, Clovis (org). **Desenvolvimento e natureza: estudo para uma sociedade sustentável**. São Paulo: Cortez; Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco. 1998

CERVO, A. L. **Metodologia Científica**. 6ª ed.São Paulo, 2007.

CHAMBERS, R. e CONWAY, G. R. Sustainable Rural Livelihoods: practical concepts for the 21st century. **Institute of development studies**: Discussion Paper nº 296, 1992.

ELKINGTON, J. **Canibais com Garfo e Faca**. São Paulo: Makron Books, 2001.

KONZEN, Otto Guilherme; ROHR, Ernani João. Produção de fumo em folha no Brasil e substituição potencial do fumo por outras culturas. **In**; **CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL**, Fortaleza, 1988. Anais, Fortaleza; Sober, 1988.

MELLO, R. L. **Agricultura familiar: sustentabilidade social e ambiental**. Repositório Eletrônico do Departamento de Ciência Agrárias da UNITAU. 2007.

RUSCHEINSKY, A. No conflito das Interpretações: O enredo da sustentabilidade. **Revista eletrônica Mestrado Educação Ambiental**, v. 10, 2003.

SANHUEZA, R. M. V. **História da Produção Integrada de Frutas no Brasil**. Bento Gonçalves, RS. Embrapa Uva e Vinho. Disponível em: Acesso em: 20 jan. 2013

WORLD BANK. **Curbing the epidemic: governments and the economics of tabaco**. Washington: s.n, 1999.

<http://www.remea.furg.br/mea/remea/vol10/art4.pdf>>. Acesso em: 04 de Mai.de 2017.

<http://sinditabaco.com.br/sobre-o-setor/numero-de-produtores/.pesquisa> realizada em 10/05/2017.

<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/ tabaco>. pesquisa realizada em 19 /09/2017